



**A PRODUÇÃO ACADÊMICA EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS PARA FORMAÇÃO  
DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL (2000-2005)**

Andressa Cerqueira Gonçalves<sup>1</sup>  
Faní Quitéria Nascimento Rehem<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO**

O presente trabalho é parte do projeto Questões epistemológicas e metodológicas da produção acadêmica em políticas educacionais no Brasil (2000-2010) que tem por base uma pesquisa anterior que organizou um banco de dados com 1.283 teses e dissertações coletadas no banco de teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), as instituições possuem conceito igual ou superior a 5. Para tanto, analisamos as características das teses e dissertações produzidas no período de 2000 a 2005 nos programas de pós-graduação em educação e buscamos identificar as principais tendências dessa produção, em relação às perspectivas de constituição do campo de estudo em políticas educacionais para Formação de Professores na Educação Infantil. Neste banco de dados foi possível identificar uma multiplicidade de temas que abrangem a discussão sobre políticas educacionais.

Dentre essas diferentes temáticas, a educação infantil e a formação de professores se fazem presentes. Por conseguinte, evidenciamos a importância de um estudo crítico sobre a formação de professores da educação infantil, considerando a pouca produção no campo das políticas educacionais voltadas à infância, conforme identificação de Rehem (2013) de que embora haja um crescimento nas pesquisas sobre criança e sua educação, a ênfase se dá nas análises da prática, do cotidiano em que se destacam as atividades pedagógicas sobre o contexto político.

Ater-se as questões relacionadas as práticas pedagógicas e cotidianas é uma realidade fruto do processo histórico e da construção do campo de atuação dos professores na educação infantil, disseminando o mito da educadora nata. Ou seja,

1 Graduada em Pedagogia Universidade Estadual de Feira de Santana – BA. Bolsista FAPESB. Endereço eletrônico: andressacg.ag@gmail.com

2 Professora Doutora da Universidade Estadual de Feira de Santana – BA, Brasil. Endereço eletrônico: fanirehem@gmail.com



têm reforçado a imagem do profissional dessa área como sendo o da mulher “naturalmente” educadora, passiva, paciente, amorosa, que sabe agir com bom senso, e que é guiada pelo coração em detrimento da formação profissional (ARCE, 2001, p.167).

Infelizmente, se percebe a reprodução deste mito até mesmo nas publicações oficiais e, como mencionado anteriormente, num contraste significativo das produções. Ressalta-se, com isso, a necessidade de aprofundar esses estudos, buscando identificar as principais tendências, avanços, lacunas e possibilidades da produção acadêmica sobre políticas educacionais para formação de professores na educação infantil, revelando os múltiplos enfoques e perspectivas, inserindo-a no debate mais amplo do direito político à referida formação.

Este trabalho recebe contribuições de diversos autores e autoras, tais como: Ferreira (2002), Romanowski (2012) e Kishimoto (1999) Arce (2001) e Rehem (2013) para aporte teórico sobre “estado da arte” e para discussão e reflexão acerca das políticas educacionais para formação de professores da educação infantil no Brasil.

## **METODOLOGIA**

A metodologia utilizada para análise das produções é o “Estado da Arte. Essa forma de pesquisa também é conhecida como estado do conhecimento, que segundo Ferreira (2002), nos últimos anos tem produzido um conjunto significativo de pesquisas, sendo

Definidas como de caráter bibliográfico, elas parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários (FERREIRA, 2002, p. 258).

A partir de pesquisa anterior sobre a produção acadêmica em políticas educacionais e seu banco de dados já organizado contando com 1.283 teses e dissertações coletadas no Banco de Teses da CAPES, analisamos quais trabalhos tratam de políticas educacionais para Formação de Professores na Educação Infantil, sabendo que este banco foi utilizado



para a análise de diversas características gerais dessa produção. Cabendo assim, uma análise das características dos trabalhos no eixo da Educação Infantil. Reconhecemos a importância dos resumos como objeto de estudo importante nas pesquisas em “Estado da Arte”, caracterizando-o como

Um objeto cultural criado para satisfazer uma finalidade específica, para ser usado por certa comunidade de leitores; que propõe maneiras diferentes de lê-lo; que obedece a certas convenções, normas relativas ao gênero do discurso, ao suporte material em que se encontra inscrito e às condições específicas de produção (FERREIRA, 2002, p. 257).

Portanto, pretendeu-se analisar os aspectos que caracterizam a produção sobre políticas educacionais para formação de professores na educação infantil, tais como: o autor, o orientador, o título, as palavras chave, a linha de pesquisa, a instituição e sua localização geográfica, bem como, identificar as tendências dessa produção a partir da análise dos resultados de pesquisa apresentados nos resumos, pois

pelo seu trabalho como pesquisador que o conhecimento específico do assunto vai crescer, mas esse trabalho vem carregado e comprometido com todas as peculiaridades do pesquisador, inclusive e principalmente com suas definições políticas (Lüdke e André, 1986, p.5).

Ou seja, a discussão dos dados não escapa da nossa interpretação sobre os mesmos. A opção por um estudo qualitativo neste projeto deve-se à possibilidade de produzir descrições mais densas e profundas do objeto de estudo, buscando a obtenção de dados descritivos e em contato maior com a situação estudada, conforme Lüdke & André (1986).

## **ANÁLISE DE DADOS**

O debate em torno da pesquisa em formação de professores é preocupação permanente dos pesquisadores da área expressos em simpósios, reuniões, artigos, investigações, teses e dissertações (ROMANOWSKI, 2012, p.906), por isso não se admira que no banco de teses da CAPES “Produção Acadêmica em Políticas Educacionais no Brasil 2000-2010” exista um eixo específico para a formação de professores, carreira docente (Eixo 5).



Durante o mapeamento das teses e dissertações no período de 2000 a 2005 encontramos 85 trabalhos, estes dados indicam “o significativo volume de pesquisas sobre formação de professores produzidas a cada ano em teses e dissertações, defendidas em programas de pós-graduação em educação no Brasil” (ROMANOWSKI, 2012, p.912).

Uma das principais dificuldades com relação ao mapeamento é a incoerência entre as palavras-chave e os resumos, ou seja, algumas produções não trazem os descritores apresentados no resumo e vice-versa.

Todavia, ao identificar aquelas mencionam formação de professores na educação infantil o resultado é quase ínfimo, totalizando apenas 6 produções, que após a leitura dos resumos, localizamos apenas 4 que tem como foco a temática que aqui se faz presente. Destas, 3 são dissertações de mestrado e 1 é tese de doutorado.

Infelizmente, este resultado corrobora com Romanowski (2012, p.915) ao indicar menor incidência nos estudos específicos sobre a formação do professor para a educação infantil, em contrapartida, até esse momento, foram localizadas 35 produções com destaque na educação

As discrepâncias entre as produções revelam uma crítica acentuada sobre a constituição do campo de formação de professores na educação infantil bem como a implantação das políticas educacionais, pois como pontua Kishimoto (1999, p.64) “Os estudos sobre o curso de pedagogia geralmente tratam de sua identidade e campo de estudo. Há poucas informações históricas sobre seu aparecimento nos anos 30, e menos ainda sobre profissionais de educação infantil”.

Vale considerar também que foi após a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 20 de dezembro de 1996 (LDB 9394/96) que a educação infantil fora inserida como primeira etapa na Educação Básica e parafraseando Romanowski (2012) o contexto das políticas públicas interferem diretamente nas produções acadêmicas.

Retomando a discussão sobre formação de professores na educação infantil é inevitável fazer menção novamente à Alessandra Arce (2001) e o Mito da Educadora Nata, visto que

O imaginário popular e até dos meios oficiais pouco afeitos às reflexões sobre a criança e a educação infantil referendam, ainda, a perspectiva romântica do século passado, de que para atuar com crianças de 0 a 6 anos basta ser “mocinha, bonita, alegre e que goste de crianças”, e a idéia de que não há necessidade de muitas especificações para instalar escolas infantis para os pequenos. Essa parece ser também a forma de pensar que reina entre membros do atual Conselho Nacional de Educação, refletida nas propostas oficiais que se distanciam de uma formação profissional



qualificada (KISHIMOTO, 1999, p.74)

A distribuição da produção em políticas educacionais para a formação de professores na educação infantil é peculiar, a tese e as dissertações só foram encontradas no ano de 2003 e 2005. As produções catalogadas encontram-se nas instituições localizadas na região Sul e Sudeste, especificamente nas seguintes Universidades: Universidade Federal do Rio Grande Do Sul (UFGRS), Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP), Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

No que se refere as metodologias utilizadas, as produções encontradas com foco na formação de professores na educação infantil no recorte de 2000-2005, aproximadamente 50% correspondem a estudo de caso e 50% análise documental. Apesar deste equilíbrio percentual “a análise documental é o procedimento mais adotado pelos pesquisadores na área de políticas de formação e trabalhado docente” (SILVA & JACOMINI, 2016, p.165), todavia é notável que as metodologias adotadas estão “em parceria com outros procedimentos” (SILVA & JACOMINI, 2016, p.165).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da catalogação das produções acadêmicas e análise dos respectivos resumos, percebe-se a pouca produção com foco na temática políticas educacionais para formação de professores na Educação Infantil. Apesar de localizarmos 85 trabalhos que tratam da política de formação de professores, quando direcionamos nosso olhar para a educação infantil isso se transforma em aproximadamente 5%. A discrepância entre estes números evidencia a relevância do presente estudo e 4 produções nos instiga as novas pesquisas sobre os anos posteriores. Percebe-se, como os nossos achados a necessidade de estudos que problematizem a política de formação de professores, inquirindo seus objetos, suas concepções de formação e de educação infantil, indicando com isso as lacunas neste campo de estudo.

**Palavras-chave:** Política Educacional. Produção Acadêmica. Educação Infantil. Formação de Professores.



## REFERÊNCIAS

ARCE, A. Documentação oficial e o mito da educadora nata na educação infantil. Cad. Pesqui. [online]. 2001, n.113, pp.167-184. ISSN 0100-1574. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-15742001000200009>.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, 1996.

FERREIRA, N. S. de A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educ. Soc.** [online]. 2002, vol.23, n.79, pp.257-272. ISSN 0101-7330. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302002000300013>.

KISHIMOTO, T. M. Política de formação profissional para a educação infantil: Pedagogia e Normal Superior. In: **Educação & Sociedade**, ano XX, nº 68, Dezembro/99

LÜDKE, M, ANDRE, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: E.P.U, 1986;

**Pesquisas em políticas educacionais: características e tendências/** Antonia Almeida Silva, Márcia Aparecida Jacomini, organizadoras. – Feira de Santana: UEFS Editora, 201. 227 p.:il.

REHEM, F. Q. N. **“Coisa de pobre”: a política de educação infantil em Feira de Santana (2001-2008)**. Tese (Doutorado em Política Social), Departamento de Serviço Social, Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

ROMANOWSKI, J. P. **Apontamentos em pesquisas sobre formação de professores: contribuições para o debate**. In: Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 12, n. 37, p. 905-924, set./dez. 2012.